

ChAVE Mestra



Uma andorinha
só não faz verão

Esperare...



Freepik.

É fácil dizer a uma criança que ela precisa esperar pelo seu presente de aniversário, de Páscoa, Dia da Criança ou Natal. Ou dizer a um jovem que precisa esperar o momento adequado para ter mais intimidade nos relacionamentos afetivos. É fácil dizer aos outros..., mas não é fácil esperar pacientemente na fila do banco, do mercado, do médico. Muito menos esperar em Deus uma resposta para as dores da alma, uma cura física ou uma solução de qualquer outro tipo.

Esperar é uma tarefa difícil! Difícil em qualquer idade!

Você já parou para pensar que esperar, em vez de ser uma ação tranquila, como a palavra te leva a pensar, é na maioria das vezes uma ação que envolve estresse e muita adrenalina? Não consigo imaginar que a maioria das pessoas fique sentada à esperar. Em minha mente, quando penso em alguém esperando, imagino essa pessoa caminhando de um lado para o outro e, às vezes, até reclamando de alguma coisa.

Deus tem várias mensagens importantes para Seus filhos sobre o termo esperar. Você gostaria de conhecê-las? Veja o guia do salmista no capítulo

37:7, quando ele diz: “Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência” (NVI). Outro texto no Salmo 27:14 diz: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (ARC). Isaías 40:31 usa o termo confiança em algumas versões como sinônimo de esperar, ao dizer: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão” (Ibid.). O Salmo 25:3 usa a mesma ideia, dizendo: “Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti” (Ibid.).

Como podemos esperar no Senhor e confiar em Seu tempo para a resolução de nossas orações? Temos o hábito de resolver todas as coisas rapidamente; sempre temos uma vida ocupada. Mas, o Senhor da paz e da tranquilidade quer nos acalmar para ouvirmos Sua voz. Ele quer nos ensinar na tranquilidade das madrugadas, na natureza, na Bíblia, a viver com Ele.

A comunhão com Deus e Sua Palavra é a chave para receber o poder do Espírito Santo que nos dá a capacidade de esperar no Senhor. É impossível esperar no

Senhor a menos que Ele tenha trabalhado em nós por meio do Espírito. Imagine os discípulos que foram deixados esperando Sua volta. Humanamente falando, a dor, a incerteza e a solidão tomaram conta de seus corações, até que o Espírito os consolou e lhes deu uma missão.

Quando conjugamos o verbo esperar, lembramos da palavra Esperança. E assim entendemos que, com Deus, podemos encontrar paz e contentamento na espera, através do encontro diário do coração de Deus com nosso coração. Portanto, esperar no Senhor não precisa ser uma experiência ociosa e desoladora, mas, sim, um ato repleto de confiança e de fé, capaz de transformar as noites escuras em gloriosas manhãs de alegria (Sl 30:5).

Que nossa oração seja como a do salmista: “Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã, pois em ti confio. [...] Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; que o teu bondoso Espírito me conduza por terreno plano” (Sl 143:8 e 10, NVI).

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,
Diretora do Ministério da Criança e do
Ministério do Adolescente, Divisão Sul-
Americana.

Desconhecido Ilustre-1

Imagino SR sentado de um lado da sala dos Juvenis, observando tudo e sorrindo timidamente diante das atitudes de seus colegas.

Se existe algo que se destaca nele é sua disposição de ajudar e servir aos outros. O fato de ser estrangeiro, com traços que o diferenciam de seus colegas de classe, só aumenta nele o desejo de justiça para todos. Sabe-se que, muitas vezes, ser estrangeiro é uma desvantagem, pois aprender a cultura leva tempo, e isso significa errar, suportar as humilhações e levantar a cabeça mais uma vez, para fazer o que é justo, distinguindo sabiamente o que é certo e o que é errado.

As iniciais que ele escolheu ao chegar ao novo país são SR. Ele é muito sensível. Talvez, o fato de ter passado por crises, momentos de muita tensão e



Shutterstock.

tristeza tenha mobilizado sua força interna, fazendo com que, naturalmente, se preocupasse com os outros. Tanto que um dia, enquanto estava em seu trabalho, ele viu como um homem muito conhecido foi levado arrastado até um local muito úmido, frio e escuro. Não somente o arrastaram para aquele lugar, mas, naquelas condições, era quase certo que ele morreria. Como ele permitiria uma situação assim? Decidido, ele foi se encontrar com o rei do lugar, sem se importar por ser estrangeiro, por não estar cumprindo todos os protocolos nem esperando ser chamado. Ele tinha uma missão em mente e a realizaria de qualquer maneira. Atrevido, mas com respeito, contou a situação que “seu amigo” estava passando, porque assim ele o considerava naquela época. Nomeou aqueles que haviam arrastado Jeremias, onde o haviam colocado, quais possibilidades de sobrevivência ele tinha e sugeriu humildemente o que fazer.

Como se o rei tivesse se transformado em um simples morador de um palácio, sugeriu que SR buscasse na tesouraria real, trapos e roupas velhas. Roupas velhas em um palácio real? Ainda sem acreditar no que poderia encontrar, saiu imaginando como realizar toda a operação de resgate.

E ele conseguiu! **Porque quando você se preocupa com os outros, não importa quem você é, mas quem você está servindo.** SR voltou ao seu posto de trabalho com um sorriso que também estava em sua alma e contando a todos que quisessem ouvir que ele, Servo do Rei, havia estado com Jeremias, o grande profeta de Israel, e que, com ousadia e alguns trapos velhos, ele o havia salvado.

Eu gosto muito do que Ellen White escreveu ao comentar a situação de Jeremias: “Mas Deus suscitou-lhe amigos, os quais procuraram o rei no interesse dele, e conseguiram que de novo fosse removido para o átrio da guarda” (*Profetas e Reis*, p. 456). Destaco a palavra amigos e destaco SR ou Servo do Rei. Não sabemos qual era o nome dele na Etiópia, mas esse novo nome o qualificava como amigo, como alguém disposto a servir ao maior Rei do Universo.

Que lindo será conhecer Ebede-Meleque no Céu! Enquanto isso, quero ser SR, uma serva do Rei. Baseado em Jeremias 38.

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL/JARDIM
1º Trimestre de 2025 **Ano B**

Redatoras:
Lindsay Sirotko ROL e JARDIM
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS
Paola Ramírez JUVENIS
Luz del Alba Núñez ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNoB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkcreativa@gmail.com

Com as suas forças ou as de Deus?

Eu gosto muito de cavalos. Tenho desfrutado deles ao passear e vê-los pastar tranquilos em uma sombra às margens de alguma lagoa. Também gosto das histórias ou ilustrações que têm esses lindos animais como protagonistas. E Joanna Weaver, em seu livro *Como ter o coração de Maria no mundo de Marta*, explica um conceito muito importante através da utilidade dos cavalos:

“Quando colocamos o trabalho acima da adoração, colocamos a carroça na frente do cavalo. A carroça é importante da mesma forma que o cavalo. Mas o cavalo deve estar à frente ou então, acabamos arrastando a carroça sozinhos. Frustrados e cansados, quase não somos capazes de romper com a pressão das ocupações da igreja, pois sempre há algo que precisa ser feito.

Quando dedicamos primeiro nosso tempo em Sua presença – quando reservamos um momento para ouvir a voz de Deus – Ele providencia a força de que necessitamos para levar a mais pesada carga. Ele “sela” a graça e nos convida para um passeio” (p. 22).

Que imagem reconfortante! Podemos viver com os cavalos da força de Deus. No entanto “...algumas vezes temos que diminuir um pouco o ritmo para fazer um inventário espiritual e averiguar onde estamos com Deus. Em algumas ocasiões, devemos perceber quão vazias estamos antes de nos dispormos a sermos cheias” (Ibid., p. 142). Você já viveu

em um turbilhão de atividades e compromissos, responsabilidades e afazeres que não lhe dão fôlego até que você consegue perceber que, a menos que ajuste suas prioridades, a vida poderá ter o ritmo que quiser e que “...alcançaremos o nível de intimidade com Deus que desejamos chegar?” (Ibid., p. 140). Deus não obriga nada nem ninguém, mas está disposto a transformar nossas vidas se nós permitirmos que Ele o faça, se tivermos disposição para aprender. Você tem?

As seguintes afirmações da página 141 do mesmo livro podem dar uma ideia de até que ponto você está disposto a aprender. Responda **G** (geralmente); **A** (às vezes); ou **R** (regularmente):

CORREÇÃO: Cada resposta **G** vale 3 pontos; cada **A**, 2 pontos, e cada **R**, 2 pontos. Some a pontuação e leia os resultados:

- **24-30 pontos:** Você tem um coração disposto a aprender.
- **15-23 pontos:** Continue tentando, sem dúvida você conseguirá.
- **0-14 pontos:** A disposição em aprender deve ser um motivo de oração, “pois um coração disposto a aprender é um dos maiores tesouros da vida” (Ibid., p. 181). “Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida” (Pv. 4:13).

Sem dúvida, a resposta a esse questionário lhe dará a oportunidade de aceitar tanto o chamado ao dever quanto o chamado à devoção em meio a um mundo que caminha sem rumo em uma velocidade descontrolada. Nina Atcheson descreve assim: “... preciso viver mais profundamente e consistentemente para os tempos que virão. Porque Satanás

Você está disposto a aprender?	G	A	R
Não me incomoda pedir conselhos.			
Quando erro, não demoro para admitir.			
Gosto de ler para me informar, mais que como forma de fuga.			
Posso receber críticas sem me sentir ferido (a).			
Gosto de ouvir ideias e opiniões de outras pessoas sem sentir a necessidade de expressar as minhas.			
Quando leio algo na Bíblia, automaticamente penso em como aplicar isso.			
Gosto da igreja e das classes bíblicas, e geralmente faço anotações.			
Posso discordar de alguém sem sentir que preciso debater o assunto.			
Estou disposto (a) a considerar uma situação de todos os ângulos antes de formar uma opinião.			
Prefiro ser justo (a) a ter sempre a razão.			



fará tudo que puder para manter-nos distantes do tempo e das ferramentas que precisamos para conseguir” (*Disfrutando la palabra*, p. 13). Poderoso, não é mesmo? E continua:

“Um dos incômodos mais importantes que Satanás pode planejar contra você é impedir que você conviva com Deus por meio de Sua Palavra. Na minha opinião, sua primeira estratégia contra os cristãos de hoje consiste em nos manter longe da Bíblia, a qualquer custo, seja por apatia, excesso de atividades, cansaço ou promovendo dúvidas” (*Ibid.*, p. 24).

Quão próximo você está da Bíblia? Você vive com suas forças ou com as de Deus? Com que atitude você a lê?

“Anjos do mundo da luz, estarão com aqueles que com humildade de coração buscam a direção divina. Mas, se a Bíblia for aberta com irreverência, com sentimento de presunção, se o coração está cheio de preconceitos, Satanás se acha ao vosso lado, e apresentará as declarações simples da Palavra de Deus numa luz pervertida” (Ellen White, *Testemunhos para ministros*, p. 108).

O próprio Satanás tem interesse em que leiamos a Bíblia “com pressa” e “com arrogância” para nos manter em suas fileiras

e escurecer nossas famílias, instituições e igrejas.

O que podemos fazer? Orar. Permitir que o Espírito Santo entre em nossa consciência e desperte nosso discernimento para aprender com o Mestre dos mestres... todos os dias, aos Seus pés como nossa primeira tarefa. Fazer o seguinte pedido pode ajudar você:

“Deus, por favor, ajude-me a desejar-Lo. Sei que preciso passar mais tempo com o Senhor e quero amar Sua Palavra. Sei que o Senhor quer falar comigo por meio dela. Mas preciso que você me ajude. Por favor, me acorde para que eu tenha tempo suficiente para estar com o Senhor. O Senhor sabe que minha agenda já está muito cheia, mas não poderei continuar assim, sem o Senhor, por mais tempo. O Senhor pode me ajudar a não me sentir tão cansada?” (Nina Atcheson, *Ibid.*, p. 57).

Algumas sugestões práticas:

- Guia de estudo bíblico extraído do mesmo livro, p. 71:
 1. Peça a Jesus que o (a) acompanhe enquanto você lê.
 2. Escolha um versículo ou passagem da Bíblia.
 3. Escreva a passagem em seu diário. Depois leia em voz alta.

4. Sublinhe a ideia principal dessa passagem.
5. Escreva o que essa grande ideia lhe diz sobre Deus ou sobre você.
6. Escreva (ou faça em seu coração) uma oração com o que você quer dizer a Jesus.

- Escolha um versículo e estude suas palavras, procure em diferentes versões, use a concordância, dicionários e outros livros que aprofundem seu entendimento.
- Leia a Bíblia em voz alta e imagine que Deus está lendo para você.
- Compartilhe suas reflexões sobre a Bíblia com algum (a) amigo (a). Ao compartilhar, podem aparecer novas perguntas ou ideias para explorar e guardar.
- Escolha uma história bíblica que você conheça bem, mas aborde-a da perspectiva de um personagem secundário. Releia a história em diferentes versões, enquanto você mantém o ponto de vista desse personagem. “O que você pode aprender com ele e aplicar em sua vida hoje?” (*Ibid.*, p. 88).

LINDSAY SIROTKO.

Autocontrole: um muro de proteção

Quem não adoraria ter a capacidade de se controlar em qualquer situação da vida real? Hoje em dia temos mais “dispositivos de controle” disponíveis e menos “funções de controle” na mente. Em uma sociedade cada vez mais volátil, o autocontrole surgiu como um dos traços necessários nos seres humanos. O sonho do consumidor seria controlar facilmente seus impulsos e desejos de comer, de ver, de gastar, de dormir. Seria maravilhoso, ao toque de um botão, controlar simultaneamente o hábito de estudar, ler e se relacionar. De todas as maneiras, se esses são alguns desafios para os adultos, o que dizer sobre o desenvolvimento dessa habilidade na infância?

Em nossa cultura, é comum observar crianças que parecem não ter autocontrole, aquelas que têm problemas de comportamento em casa, na escola, na igreja e/ou em outros contextos.

O que a Bíblia diz sobre o domínio próprio? Acho que você já se deparou com o versículo de Provérbios 25:28, que diz: “Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se” (NVI). Que mensagem forte!

O autocontrole é um sinônimo de domínio próprio? Na Bíblia, o domínio próprio é registrado como um fruto do Espírito e significa controle sobre os impulsos e desejos nocivos, e a busca por uma vida mais equilibrada. O livro de Provérbios também diz: “[...] mais vale controlar o seu espírito

do que conquistar uma cidade” (16:32, NVI). Esses versículos do Livro Sagrado trazem uma reflexão relevante para a educação do próprio adulto e da criança em formação.

Este tema é cenário de um extenso estudo que não caberia neste espaço; por isso, aqui estão alguns textos da Bíblia para os pais ou pessoas que desejam continuar a pesquisa: Provérbios 10:19 e 29:11; Gálatas 5:22, 23; 2 Timóteo 1:7; Tito 2:11-13; 1 Tessalonicenses 4:4, 5; 1 Coríntios 7:9 e 9:24-27; 1 Pedro 4:1-5 e 5:8, 9; 2 Pedro 1:5-7; Romanos 8:8, 9).

A educadora Ellen White fala sobre o desenvolvimento do autocontrole nas crianças, como o papel preponderante dos pais neste desafio, bem como a literatura científica aborda esse assunto, traz conceitos, orientações e sugestões para a área educacional.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2005), as habilidades de autocontrole são desenvolvidas dentro das áreas de habilidades sociais. Inicialmente, essas habilidades são responsabilidade dos pais e tutores. E ao discutir esse assunto, a escritora Ellen White faz uma advertência necessária: “Alguns pais não têm domínio sobre si mesmos. Não controlam os seus apetites doentios ou seu temperamento impetuoso, portanto, não podem educar os filhos sobre a negação de seu apetite e ensinar-lhes o domínio próprio” (1897). Em outra parte de seus escritos, ela afirma: “Se os pais quiserem ensinar aos filhos

o domínio próprio, eles mesmos devem formar primeiro o hábito” (1881).

No complexo cenário do século 21, quando a ansiedade social tem ocupado o segundo lugar entre os transtornos psiquiátricos, logo abaixo da depressão e acima da dependência de substâncias químicas (Rangé, 2013), o autocontrole pode ser mais que uma habilidade social; pode ser uma ferramenta no controle dos impulsos e o protagonista para a assertividade, o êxito e a felicidade. Percebe? Assim como diz a referência bíblica: um verdadeiro muro de proteção, mesmo para questões emocionais.

Del Prette e Del Prette (2013) também evidenciam a infância como o período crítico para consolidar padrões de comportamento e consideram que é preciso ensinar as crianças a identificar seus sentimentos, tolerar frustrações, acalmar-se, controlar o humor e outras habilidades necessárias em uma sociedade que vive sob uma realidade violenta, exigente e permissiva.

Contribuindo com essa pesquisa, Ellen White afirma que “a primeira lição a lhes ser ensinada é a do domínio próprio; pois nenhuma pessoa indisciplinada, cabeçuda, pode esperar alcançar êxito neste mundo, ou recompensa no vindouro” (1890). E em outra publicação, ela escreve que “Antes de terem um ano de idade, os pequenos ouvem e compreendem

o que se diz a seu respeito, e sabem até que ponto serão tolerados” (1891).

Para Dias e outros (2019), as habilidades sociais também devem ser aprendidas desde a primeira infância, pois apontam para a qualidade dos relacionamentos interpessoais. As crianças com um repertório elaborado de habilidades sociais têm menos problemas de comportamento e melhor rendimento. Esses estudos mostram a relevância de investir no planejamento de intervenções no ambiente familiar e escolar.

Entretanto, entendemos que desenvolver a habilidade de autocontrole não é uma tarefa fácil, pois está ligada a muitas outras áreas do desenvolvimento. De acordo com Chaves e González (2022), o autocontrole não é uma questão de força de vontade individual ou capacidade de raciocínio, mas uma habilidade complexa que envolve processos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, sendo, portanto, uma habilidade multidimensional.

Como pais e educadores cristãos, temos a ajuda de algo mais para o desenvolvimento dessa valiosa habilidade. Ellen White comenta que devemos ter diante de nós o “padrão perfeito” em termos de autocontrole no que diz respeito à paciência, na maneira de educar os filhos. Ela diz:

“É um pecado falar de modo impaciente e mal-humorado, ou ficar zangado” (1901). E conclui citando um famoso imperador, que disse em seu leito de morte: “Entre todas as minhas conquistas, apenas uma há que me dá qualquer consolo agora, e essa é a vitória que obtive sobre o meu próprio temperamento turbulento” (1880).

Vários estudos diferentes confirmam a relevância de desenvolver o autocontrole desde a mais tenra idade até a idade adulta. Mas como nos relacionamos com essa tarefa? Diante dessas reflexões

e desafios, aqui estão quatro sugestões práticas para os pais:

1. Mantenha as rotinas em sua casa: Tenha horários desde o levantar até se deitar, incluindo atividades fixas para cada dia da semana. Um quadro com combinações, ou mesmo cartões com desenhos das rotinas (para as crianças mais novas), facilita o desenvolvimento do autocontrole, devido à segurança e constância nas atividades durante o dia.
2. Use jogos e atividades lúdicas: Através de jogos, como montar um quebra-cabeça, jogos de memória, ou atividades, como “vivo ou morto, estátua, estou pensando em um personagem bíblico que começa com a letra...”, você exercita o autocontrole e torna o dia mais feliz e criativo.
3. Conte histórias: Use histórias bíblicas, reais, biográficas ou morais para trabalhar por analogia, como Jesus fez ao usar parábolas. Isso ensina grandes lições e princípios de espera, paciência, resiliência e autocontrole.
4. Cante músicas: Tenha músicas e bons canais infantis para agregar à sua rotina. A música é capaz de ajudar na retenção de processos e novos aprendizados. Música para comer, orar, brincar, ler, tomar banho e dormir.

Para os pais de adolescentes, as rotinas, os jogos, as histórias e as músicas também ajudam, mas devem ser adaptados à sua idade. Mas o que mais contribui nessa fase é a escuta empática sobre seu dia e o amor incondicional, além da observação atenta do comportamento para que mantenham o autocontrole, se distanciem das drogas, das

discussões, ansiedade e fugas emocionais. Ouvir com empatia ou procurar um profissional que seja capaz de realizar essa tarefa é fundamental para aliviar as pressões e ansiedades que eles experimentam em seu dia a dia.

Concluindo, é evidente que os pais precisam se controlar primeiro para poder ensinar o autocontrole. Para essa sociedade na qual crescem nossas crianças e adolescentes, o autocontrole é um muro de proteção. E para desenvolver essa habilidade, é preciso somar os estímulos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e espirituais. É desafiante, sim, mas possível, porque temos um Modelo perfeito que nos ajuda nessa tarefa, além de bons conselhos e especialistas. Sucesso!!!

Referências:

Bíblia, Nova Versão Internacional.

P.C. Chaves e S. P. L. González, *Promoviendo la capacidad de autocontrol en niñas y niños: conceptos y estrategias en contexto*, *Innovaciones Educativas*, 24 (37), p. 119-132, (2022). <https://doi.org/10.22458/ie.v24i37.4068>

Zilda Del Prette, A. P. e Almir Del Prette, *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*, 6ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

T.P. Dias, I. G. Casali, A. Del Prette e Z. A. P. Del Prette, *Automonitoria na competência social: Análise das classes e indicadores comportamentais*. *Acta Comportamental*: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, 27(3), p. 332-350 (2019). <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274561550005>

B. Rangé, *Apresentação* (em Zilda Del Prette, A.P.; Almir Del Prette, *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*, Petrópolis: Vozes, 6ª ed. 2013).

Ellen White, *Good Health*, novembro de 1880.

Ellen White, *Signs of the Times*, 24 de novembro de 1881.

Ellen White, *Signs of the Times*, 16 de março de 1891.

Ellen White, *Pacific Health Journal*, outubro de 1890.

Ellen White, *Pacific Health Journal*, outubro de 1897.

Ellen White, *Manuscrito 102*, 1901.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,

pedagoga e estudante de Mestrado em Educação no Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP-EC (2024).

Uma andorinha só não faz verão

Esse é um ditado que uma de minhas professoras da universidade usava com muita frequência quando nos encorajava a não tirar conclusões muito rápido ou tendo apenas um argumento a favor deste ou daquele assunto... Sempre como um convite para não perder a curiosidade nem julgar com muita pressa.

Acho que muitas vezes, quando estamos diante “destes pequenos gigantes” que são nossos aluninhos, somos muito rápidos em julgar e emitir sentenças de “deve ser” (estudar mais a Bíblia, saber o versículo, frequentar regularmente, chegar mais cedo, estudar como o fulano, etc.). Julgamos sem conhecer as razões que permitem que fulaninho venha somente um sábado por mês (porque a avó o leva quando ele a visita), ou que Lara sempre saiba o versículo (os pais a ensinam na sexta-feira à noite e repassam no carro no sábado mesmo que ela chore, porque não querem passar vergonha como família). Esses são apenas dois exemplos talvez extremos, mas que eu soube, de tantas situações que podem estar “por trás dos bastidores” de nossa escolinha sabatina, que tem aquela variedade de coraçõezinhos, de tesouros para o Céu, cada um com suas peculiaridades.

“As crianças entram na sala de aula cristã em diferentes estágios de formação da fé... Elas vêm de uma variedade de origens

na qual alguns tiveram mais oportunidades que outros ao obter conhecimento e compreensão bíblica” (Barbara Fisher, *Niños con fé*, p. 55).

Gosto muito de como Sonia Krumm explica a importância do clima da classe:

“Nossa responsabilidade é criar e conservar um bom clima social nas salas, que é composto basicamente pelo respeito mútuo, empatia e compromisso de compartilhar, entre outros valores...” (Ambiente de aprendizagem, p. 101).

A variedade de saberes, de experiências espirituais no lar, de prioridades e valores que regem cada casa é extremamente rica e indescritível. E aí estão eles, sentadinhos nas cadeirinhas ou no tapete, essas pessoinhas que dependem dos adultos que os rodeiam e que são o reflexo das decisões que esses adultos tomam. O que devemos fazer diante de tanta variedade? Como você percebe Jesus ao estar na presença de 12 discípulos tão diferentes entre si? Onde estava Seu foco ao entender realidades, corações, atitudes tão variadas entre Seus seguidores mais próximos? Quando penso em um Pedro conversando com um João, o sorriso em meu rosto fica marcado... Que equipe a do Mestre! Como Ele fazia para ensinar ao Seu “grupo seletivo de alunos”?

Verdadeiramente para Jesus, “uma andorinha não faz verão”, e Ele passou Seus dias com a

esperança que se alimenta dos melhores votos e do amor pelos processos e da abstinência de julgamentos precipitados (é mais fácil escrever que viver imitando Seu exemplo).

Convido você a procurar em sua Bíblia as conversas de Jesus ao compartilhar tempo com Seus discípulos. Ao lhes ensinar... o que Ele dizia? O que Ele lhes perguntava? Como reagia quando percebia que “eles já deveriam saber ou entender” o que estavam perguntando? O ministério de Jesus está cheio de exemplos. Vamos amar Seus ensinamentos e pedir ao Espírito Santo sabedoria para poder amar e compartilhar a Palavra com as crianças e suas famílias. Vamos valorizar o que eles são e podem neste momento de suas vidas, com a mesma paixão e compreensão com a qual o Céu olha para nós.

“Quando fizer uma pergunta sobre a Bíblia, certifique-se de conduzir a um intercâmbio pessoal (em vez de perguntas e respostas corretas ou incorretas) do contrário, esse interrogatório poderia se tornar em uma espécie de ‘curso bíblico’, que não é nossa meta...” (Nina Atcheson, *Disfrutando la palabra*, p. 100).

A mesma autora nos convida para pensar levando em conta nossa infância:

“Alguém te ensinou a estudar sua Bíblia para não se concentrar tanto nas coisas que você sabe do conteúdo, mas em conhecer seu Autor?” (p. 30).

O que fazer diante da realidade das crianças que sabem a história toda, o versículo todo e as outras crianças que não conseguem?

“Evite comparar. Nem mesmo os irmãos são iguais. Deus fez todos diferentes.

Ajude cada um ...desenvolver suas próprias habilidades”

(Donna Habenicht, Diez valores cristianos que todo niño debería conocer, p. 146).

Ajude-os a potencializar as fortalezas que cada um possui. Conheça seus lares, suas realidades e peça a Deus que lhe dê sabedoria e amor para guiar sua classe a cada sábado, tentando “...encorajar seus alunos a irem além do aprendizado sobre Deus e oferecer-lhes oportunidades de conhecer a Deus” (Bárbara Fizzer, *Ibid.*, p. 41). Se entendemos qual é nosso principal objetivo, saberemos aproveitar as oportunidades para beneficiar todos e para que, ao se conectarem, os alunos sejam uma bênção uns para os outros.

O Guia do Ministério da Criança da UA afirma que: “O



propósito da Escola Sabatina é oferecer educação religiosa para as crianças e ajudar a estabelecer um relacionamento íntimo com Jesus. Esse é o momento no qual as crianças estudam as Escrituras Sagradas, desenvolvem amizades e se envolvem no serviço, com o objetivo de se tornar fiéis discípulos de Jesus” (p. 34).

Uma das bases é aprender a viver em comunidade. É primordial, então, aprender a se relacionar com respeito e justiça, proporcionando oportunidades a todos. O próprio

manual, ao mencionar a base “Comunidade”, faz o seguinte convite:

“Amamos uns aos outros.

Queremos que nossas crianças cresçam em uma comunidade de fé na qual possam desenvolver uma experiência cristã genuína. Isso envolve aprender a viver em comunidade e apoiar os integrantes dessa comunidade” (p. 44).

Que nossas classes sejam um refúgio onde todas as crianças e suas famílias se sintam dignas de se sentar aos pés de Jesus. Que percebam Seu amor incondicional, e assim sejam motivadas a crescer na fé e imitar a humildade do Rei da glória, que, tendo tudo e sabendo tudo, não passava Seus dias com arrogância, ostentação ou altivez.

Que possamos transmitir esse selo ao caráter de nossos filhos e alunos.

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

JANEIRO

- Planejar os projetos para o ano.
- Realizar a Adoração Infantil.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar os 10 Dias de Oração Infantil.
- Reforçar o projeto “SOUL + em Cristo”, para o Juvenis.
- Promover o Projeto Maná, estudo diário da lição.

FEVEREIRO

- Realizar os 10 Dias de Oração.
- Planejar a Semana Santa Infantil.
- Ter a Classe de discipulado “Eu faço parte”, para o Juvenis.
- Lançamento do Curso de Liderança – nível 8.
- Iniciar os *Pequenos Grupos*.

MARÇO

- Lançamento do Evangelismo *Kids*.
- Planejar a Semana Santa Infantil para o mês de Abril.
- Promover o projeto “Pegadas” – Discipulando as Novas Gerações.
- Realizar as reuniões trimestrais.

Guardei a Tua Palavra no meu coração

Quando as crianças começam a “guardar a Palavra em seu coração”?

“A educação começa com o bebê, nos braços da mãe” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 26). É por isso que toda influência que as crianças têm desde seus primeiros dias é tão transcendente (afirmação cada vez com mais certeza neurocientífica). “Deve a obra de educação e preparo começar na infância da criança; pois então, a mente é mais susceptível de receber impressões, e as lições dadas são lembradas” (*Ibid.*).

“O amor a Jesus, a confiança, o descanso, a segurança, são todas qualidades que estão de acordo com a natureza da criança. Logo que uma criança pode amar a mãe e nela confiar, então, pode amar a Jesus e nEle confiar, como sendo Amigo de sua mãe. Jesus será Seu amigo, amado e honrado” (*Ibid.*, p. 486).

O estudo da lição da Escola Sabatina procura promover o altar familiar e a adoração nessa área tão particular e fundamental. Deus, através de Sua profetisa Ellen White, nos oferece uma ampla variedade de ferramentas em seus escritos para nosso crescimento espiritual e familiar que não devemos desperdiçar.

“Os pais... Dia a dia devem os pais aprender na escola de Cristo lições de Alguém que os ama. Então, a história do eterno amor

de Deus será repetida no lar ao tenro rebanho. Assim, antes de a razão estar completamente desenvolvida, podem as crianças receber dos pais um espírito reto” (*Ibid.*, p. 26, 27).

Qual é a primeira decisão que preciso tomar para que a criança “guarde a Palavra em seu coração”? Escreva sua resposta:

“Queira Deus ajudar-nos a ver a necessidade de começar direito” (*Ibid.*, p. 27).

Deus deseja compartilhar tempo com nossas famílias e nos ajudar a estabelecer uma rotina de adoração diária (não simplesmente semanal). Você sabe por quê? Porque: “As crianças necessitam de atenção espiritual” (Ellen White, *Peter’s Counsel to Parents*, p. 50 – tradução livre).

Algumas sugestões para ter em mente ao realizar o culto familiar com crianças pequenas:

- Fazer parte da rotina diária.
- Incluir um momento para orar e cantar.
- Ser um momento breve e prazeroso.

- Apresentar a Bíblia sempre.
- Preparar uma caixa ou cesta que contenha tudo o que for necessário para o momento do culto (instrumentos musicais, lição da Escola Sabatina, Bíblia, objetos para ilustrar a história, etc.). É importante transmitir às crianças que os objetos que estão na cesta ou caixa não são simples brinquedos, são especiais e serão usados somente no momento do culto. Essa mesma estratégia pode ser usada para manter “a novidade” do prazer do dia de sábado.

O Senhor deseja que nossos lares (mesmo imperfeitos) tenham um “sabor do Céu”. Para que isso seja uma realidade, os pais devem “[...] conservar a mente fresca e cheia das promessas e bênçãos da Palavra de Deus (*Ibid.*, p. 41); e acrescenta: “Tanto pais como filhos receberão benefício desse estudo. Confie-se à memória as passagens mais importantes da Escritura ligadas à lição, e isto não como uma tarefa, mas como um privilégio” (*Ibid.*, p. 512).

Nina Atcheson nos encoraja da seguinte forma:

“[...] Realizar uma jornada honesta e aberta com Deus é um dos melhores presentes que você poderia dar à sua família. Não importa se você sabe muito ou pouco da Bíblia. Não importa se você leu pouco ou muito a Bíblia,



Freepik.

ainda existe muito mais para aprender sobre Deus ao lê-la” (*Disfrutando la Palabra*, p. 100).

“Não penseis que a Bíblia se tornará para as crianças um livro enfadonho. Sob a direção de um instrutor prudente, a Palavra se tornará cada vez mais desejável. [...] Nela há um frescor e beleza que atraem e encantam as crianças. [...] É como o Sol a resplandecer na Terra, dando seu brilho e calor, e nunca se esgotando” (*Ibid.*, p. 514).

A seguir você encontrará ideias sobre como fortalecer a memorização de versículos nas crianças pequenas:

- Repita palavra por palavra. Adapte ou resuma a essência do versículo.
- Faça (*imprima, recorte ou desenhe*) ilustrações com as palavras do versículo. Podem ser folhas diferentes ou uma única folha dobrada como acordeão.
- As crianças podem ilustrar o versículo e depois apresentar

para que toda a família ou a igreja admire a obra do artista. Lembre-se de permitir a livre expressão da criança, pois é sua maneira de adorar (*caso seja necessário, escreva o versículo ou a explicação do significado de cada grafismo*).

- Use objetos relacionados com o versículo que desejam aprender. Podem criar “amostras em miniatura do versículo usando pequenos objetos que podem se tornar em uma amostra permanente em uma caixa ou em um estojo miniatura” (Karen Holford, *100 maneiras criativas de aprender versículos de memória*, p. 112 – tradução livre).
- Ensine o versículo cantando, escolha uma melodia que seja familiar e fácil de cantar (*será mais fácil se já conhecerem a melodia*).
- Pratiquem o versículo e depois troquem algumas palavras do versículo por sons (*tocar sinos, bater palmas,*

soprar, tocar a cabeça, etc.).

- Dramatizem o versículo ou façam gestos.
- Ensine o Salmo 23 com cartões ou ovelhinhas coloridas dependendo do assunto de cada versículo,

na seguinte ordem: branco, verde, cinza, preto, marrom, vermelho, alaranjado, violeta e amarelo.

- Sentem-se em círculo e passem o versículo, cochichando ao ouvido da pessoa ao lado. As crianças pequenas adoram contar e compartilhar segredos!

Ao conhecer seus pequenos, você pode adaptar as ideias da maneira que for mais proveitosa para eles e com certeza terá mais e melhores ideias ou eles as terão!

Investir tempo em seu crescimento espiritual é um dos presentes mais lindos que você pode dar a eles. Deus a (o) ajudará a tornar isso uma realidade em sua vida!

LINDSAY SIROTKO.

ORGANIZANDO A CLASSE

Convido você a começar o ano realizando uma autoavaliação de seu desempenho como professor da Escola Sabatina. Faça com calma e peça ao Espírito Santo que lhe mostre com clareza o que Deus espera de você e a maneira mais saudável e equilibrada de oferecer seu serviço e liderança. Compartilho a seguir, uma autoavaliação disponibilizada por Adriana Itín de Femopase.

Se avalie de 1, o nível mais baixo (ruim, não, nunca), a 5 (sempre, excelente).



Freepik.

AVALIAÇÃO PESSOAL	1	2	3	4	5
Como está minha devoção pessoal e meu relacionamento com Cristo?					
Como está minha relação com os outros professores?					
Sou um bom membro da equipe: chego a tempo, ajudo em tudo que posso, sou responsável em minha tarefa?					
Usei uma variedade de métodos de ensino no último trimestre?					
Posso dar aula sem precisar estar lendo o auxiliar o tempo todo?					
Preparo minha aula antes da sexta-feira à noite?					
Os alunos participam ativamente na aula?					
Como é minha administração do tempo na classe?					

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	1	2	3	4	5
Sei o nome de todos os meus alunos?					
Quantos visitei em suas casas durante o último ano?					
Faço acompanhamento com os membros ausentes?					
Meus alunos se sentem confortáveis em convidar seus amigos para a Escola Sabatina?					
Meu estilo de disciplina está relacionado a uma disciplina redentora e positiva?					
Percebo que meus alunos crescem na fé?					
Meus alunos participam com prazer na aula?					

AVALIAÇÃO DA CLASSE	1	2	3	4	5
Uso as atividades e materiais sugeridos no auxiliar?					
Os alunos da minha classe estão entediados?					
Adapto o auxiliar de acordo com as necessidades e interesses de meus alunos?					
Faço um acompanhamento de um sábado a outro?					
Ofereço diferentes opções de atividades no horário da classe?					

AVALIAÇÃO DA SALA	1	2	3	4	5
É agradável entrar em minha classe?					
Está limpa, arrumada e ordenada?					
Renovo a decoração regularmente?					
A disposição da sala incentiva a participação dos alunos?					
Tenho um plano de curto e longo prazos de itens a melhorar e mudar?					

A seguir você vai encontrar algumas ideias para guardar e arrumar os materiais da classe. Se você tiver armários, veja se usa tudo que está dentro dele e se está em boas condições. E avalie sua permanência na sala ou a possibilidade de ser útil em outra sala ou igreja.

Se você não tiver lugar para guardar, você pode fazer prateleiras. Coloque os materiais em caixas para que fiquem arrumados e identifique-os. Uma estratégia para "ganhar lugar na sala" é colocar as prateleiras em uma altura elevada ou usar bolsos atrás das portas para guardar instrumentos musicais, brinquedos, etc.

Pode haver um bolso para guardar os manuais do professor ou as lições, para dar às famílias que não podem adquiri-los. Ao colocá-los em diferentes bolsos, organizamo-los por ano ou trimestre.



Boas-vindas e confraternização

É importante chegar antes das crianças à sala e ter tudo pronto para que, quando o primeiro chegar, estejamos esperando por elas com a atitude e o tempo necessários para cumprimentar pessoalmente tanto a criança como o adulto que a acompanha, conversar alguns segundos e fazer com que ela se sinta especial e querida.

Peça a Deus para ajudá-lo (a) a ser pontual, a chegar com tempo à sua classe e a ter uma atitude alegre para compartilhar a manhã com seus alunos.

Minutos prévios

Os minutos prévios podem ser usados para que as crianças pequenas aproveitem um momento de brincadeira livre que lhes permita ganhar confiança, por exemplo:

- Cesta com livros;
- Quebra-cabeças;
- Cesta com animais ou bichos de pelúcia;
- Bandeja para os menores na qual colamos objetos com fita adesiva (animais de plástico, objetos da cozinha ou de carpintaria, de acordo com a história que será contada), para que eles "os descubram".



É importante avisar que deverão parar de brincar e envolvê-las na arrumação dos materiais usados. Neste momento prévio de brincadeira, os pais podem desfrutar de uma "comida espiritual" especial para eles (ver a lição da Escola Sabatina do Rol do Berço) ou de uma breve revisão da lição dos adultos.

Visitas

Sempre há crianças que vão pela primeira vez à nossa sala, porque estão passando, ou porque um familiar ou amigo as convidou. Elas podem receber um bloco de anotações para usar no sermão.

Você pode fazer com papéis recortados empilhados, ajustados com um clipe ou gancho para papéis; depois passa a cola em uma das extremidades. Quando secar, remova os clips e cole sobre um papelão ou superfície dura para servir de apoio. Nas livrarias, é possível conseguir papel adesivo (esses blocos permitem desenhar



e presentear sem fazer barulho ao arrancar as folhas).

Os pequenos do Rol do Berço podem receber um brinquedo feito com fitas e uma argola para brincar durante o sermão sem fazer barulho. Se o adulto desejar, pode usar para enfeitar alguma bolsa ou carteira. A criança vai ficar feliz e quem a trouxe também. Você pode dizer: "Que Jesus continue enchendo a vida de vocês de alegria e cor, como este pingente. Estamos felizes em compartilhar a Escola Sabatina com vocês".



Aniversários

"Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça perante Deus e os homens" (Lc 2:52), e as crianças do Rol do Berço e do Jardim da Infância também! Você pode medir as crianças no primeiro sábado que forem. No final do ano ou ao fazer aniversário, medem novamente para comparar os resultados. Você pode ter uma fita métrica em um lugar onde não distraia as crianças. Lembre-se de agradecer a vida e porque Jesus cuida delas e permite que cresçam um pouco a cada dia.

Para ter controle das estaturas e dos nomes, você pode colocar um marcador sobre a fita com os dois dados.

A cada ano faça ou "retoque" um bolo falso. As crianças gostam de soprar as velas. Você pode fazer de forma que consiga guardar a lembrança para o aniversariante dentro desse bolo.



Para as crianças do Jardim da Infância, o bolo falso pode ter velas que na verdade são lápis para presentear o aniversariante.

Outra opção pode ser presentear com uma foto. Peça ao pai que levem uma foto de seu (sua) filho (a) ou tire e imprima (existem famílias que têm poucas fotos impressas). Esse pode ser um lindo presente com um prendedor decorado com um imã para colocar na geladeira.



Ideias para dedicação de bebês

Há pouco, uma igreja deu a lição da Escola Sabatina e o livro *O Lar Adventista*, de Ellen White, para a família do bebê que foi dedicado. Depende do orçamento da igreja e da realidade de cada família, mas pode haver famílias novas que gostem desse detalhe, além de receberem uma Bíblia e o certificado.



Gisela Stecler.

Incentivo de presença

Em uma parede, de costas para as crianças, prepare um mural como se fosse uma janela com galhos de árvore e bambu. Lá, as crianças colocarão flores a cada sábado ao chegar à Escola Sabatina.

Momento de oração

Na foto, você verá que a mão segura esse tipo de brinquedo, feito com papel e para escolher uma cor e ler "o que aparecer para fazer". Esse recurso pode servir com os mais velhos. Abaixo de cada cor podem ser escritas atividades como:

- Eu gostaria de contar a Jesus que meu jogo favorito é...
- Eu gostaria de pedir a Jesus que me ajude a...
- Eu gostaria de contar a Jesus que minha comida favorita é...
- Eu gostaria de contar a Jesus sobre meu amigo que se chama...
- Eu gostaria de contar a Jesus que a coisa mais divertida que eu fiz foi...
- Eu gostaria de contar a Jesus que tenho medo de...



Essa é uma maneira interessante de apresentar a oração às crianças como uma conversa com um amigo, e não somente como um momento para pedir e agradecer. Da mesma forma, é preciso estar ciente de que este momento de conversa pode levar alguns minutos, e as crianças menores conseguem ficar com os olhos fechados, com as mãos postas e ajoelhados por pouco tempo. Por isso, a oração deverá ser curta, como: ("Obrigado, Jesus, porque o Senhor gosta de conversar conosco. Hoje Lhe contamos muitas coisas! Gostamos muito de estar na igreja! Amém").

Cantinho Missionário

O destino das ofertas deste trimestre é a Divisão Norte-Asiática do Pacífico, onde sonham poder realizar os seguintes projetos:

1. Centro recreativo infantil, Ulan-Bator, Mongólia.
2. Sistema de escolas de ensino fundamental adventista, Taiwan.
3. Albergue para mães solteiras, Ansan, Coreia do Sul.
4. Ginásio e centro de formação missionária, Colégio Hankook Sahmyook, Seul, Coreia do Sul.
5. Centros de apoio escolar em 14 escolas do Japão.

Receptor de ofertas

Como receptor de ofertas pode ser feita uma espécie de lanterna, característica da China, feito com EVA.



Gisela Stecler.

Decoração do cantinho

Serão utilizados o mesmo mural do Incentivo de Presença ou o mesmo fundo da lição, uma manta ou tapete verde e uma árvore (ver seção Lição). Em uma parede, pode-se colocar um mapa ou um planisfério simplificado para o Rol do Berço, feito de EVA ou feltro, que será usado durante o ano, mostrando o destino da missão global.

Se desejar fazer o mapa, é necessário preparar o fundo azul. Diremos às crianças: "quase tudo é água, que separa muito alguns lugares, e o que é marrom é terra". Podemos mostrar-lhes onde moramos e depois o destino das ofertas, destacado com uma cor forte para identificar. Pode ser um tapete ou um mural.



História missionária

Para contar a história você pode usar latas decoradas que se transformarão em uma família japonesa que usará o centro recreativo, onde aprenderá sobre o amor de Jesus. As crianças podem manipular os bonecos enquanto a história é contada. Pode ser feito um tapete que será transformado no centro recreativo. Use pequenos objetos que ilustrem o que você for contando.



Gisela Stecler.

Mês 1

Esta é a família de Yasu, sua mãe, seu pai e seu irmão Mako. Eles vivem no Japão, longe, muito longe de onde nós vivemos (mostre no mapa). Eles gostam de sair para passear pelos jardins que estão perto de sua casa, que são cheios de flores, cerejeiras e lagos com peixes coloridos (podem manipular objetos, mostrar gravuras, etc.).



Vocês gostam de sair para passear em jardins e praças? Um domingo Yasu e sua família viram outra família limpando um jardim, cortando a grama e juntando as folhas das árvores e pensaram: "O que eles estão fazendo? Estão arrumando o jardim?"

Mês 2

Depois de muitos dias, o jardim ficou lindo! Embora parecesse que o trabalho tinha terminado, as crianças daquela família continuavam indo ao jardim e traziam jogos para brincar com as crianças que se aproximavam do lugar. No começo, Yasu e Mako olhavam de longe, escondidos atrás de uma árvore, mas aos poucos foram se aproximando. Aquelas crianças convidaram Yasu e Mako para brincar com uma bola e uma caixa com um buraco para colocar nele a bola, ou com um tecido e uma bola (jogar com as crianças na sala). Não era fácil, mas muito divertido! Brincavam se revezando e os convidavam a esperar com paciência e compartilhar os brinquedos. Yasu e Mako gostavam de brincar com seus novos amigos e de cantar músicas



que falavam sobre o amor de Deus. As tardes eram felizes, aprendendo a amar todas as crianças e a Deus. Nossas ofertas ajudarão as crianças do Japão a aprender sobre o amor de Deus.

Mês 3

Depois de brincar, Yasu e Mako cantavam e ouviam alguma linda história que depois repetiam em casa. Seus pais gostavam de ouvir.

Numa tarde de sol, eles brincaram de caminhar sobre uma corda de uma ponta a outra, equilibrando-se. Diziam que essa corda unia o Céu e a Terra, imaginando que podiam voar e chegar ao Céu! Que divertido! (Você pode realizar a atividade com as crianças.) Naquela noite, antes de dormir, eles contaram aos seus pais como tinham se divertido e como seria lindo viajar em uma nuvem para o Céu com Jesus. Vocês conseguem imaginar?

No dia seguinte, os pais de Yasu e Mako se aproximaram do grupo de crianças para ouvir a história. Depois, perguntaram a uma senhora sorridente se ela poderia lhes ensinar mais histórias de Jesus. Toda a família de Yasu começou a ler a Bíblia e a conhecer sobre o amor de Deus. Podemos ajudar para que mais famílias japonesas conheçam a Deus? Nossas ofertas farão com que mais pessoas saibam sobre Jesus.

Lição

Mostre uma Bíblia. Você pode tirá-la de uma caixa especial, pode ser uma Bíblia para cada criança ou uma Bíblia para adultos. Explique e mostre como cuidar dela (como abrir, como passar as páginas, etc.), pois é uma carta de amor de Deus.

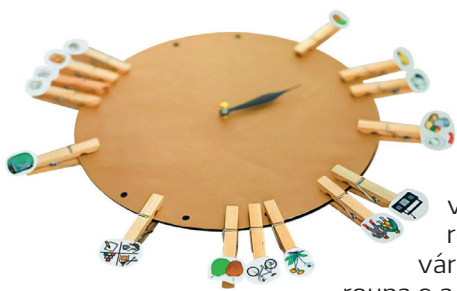
Versículo para memorizar

Nessa idade, é importante aprender a valorizar a intenção das crianças pequenas ao tentar aprender o versículo ou participar da lição, pois, nessa fase, seu desempenho depende sobretudo do compromisso dos pais. Não geremos frustração; peçamos a Deus sabedoria para saber como agir.

Você pode parabenizar individualmente as crianças cujas famílias são comprometidas com sua formação, visite o lar delas com um presentinho. Também seria interessante visitar as outras crianças para orar por elas e pedir que Deus seja uma prioridade em suas vidas (sem dar sermão ou bronca). Essas visitas curtas podem ser feitas com um líder ou com o pastor, e pode-se deixar como presente um detalhe que as faça lembrar do culto familiar.

Pode ser muito útil unir, neste projeto de visitação, o Ministério da Família e a Escola Sabatina de adultos, o Ministério da Mulher e o Ministério dos





Adolescentes. Será uma bênção para fortalecer o estudo da lição! De presente, você pode dar um relógio de MDF com vários prendedores de roupa e a imagem de Jesus para não esquecer “o compromisso com Jesus” que temos todos os dias no culto familiar e pessoal; ou fazer um círculo de papelão com os ponteiros do relógio desenhados e um prendedor com a imagem de Jesus para lembrá-los do momento do culto familiar.

Decoração de fundo

O auxiliar do professor sugere que tenhamos cuidado para não sobrecarregar a sala com fundos grandes e elaborados e elementos que vão sendo acrescentados; podem oferecer muito estímulo visual

para os bebês e as crianças que já andam. Sugerem-se imagens simples da natureza. Considerando as histórias que serão contadas durante o trimestre, e com a intenção de fazer investimentos em materiais que sirvam por muito tempo, podemos procurar (comprar ou pedir doação ou emprestado) um tapete ou manta verde que simule uma cela ao ar livre.

Os pais podem doar retalhos de tecido verde ou com estampas

da natureza para fazer almofadas para as crianças. Existem lindas ideias na Internet, e, com camisetas ou camisas que não estão mais sendo usadas, você pode fazer lindas almofadas.

Na frente ou em um canto da sala, você pode fazer uma árvore com cabo de vassoura ou pedaços de madeira e círculos de tecido, EVA ou cartolina, colados na parede e até no teto. Ela será usada para contar a história de quando o menino Jesus desfrutava da natureza e para a história de Zaqueu.



Ao começar a história bíblica, você lhes mostrou a Bíblia. Neste momento, conte sobre a diferença da Bíblia que Jesus lia e como ela era manipulada.

Outra atividade que Jesus gostava era estar com os animais. Além das sugestões que estão no auxiliar do professor, você pode fazer um galinheiro com uma caixa de papelão, rolos de guardanapos, ilustrações de galinhas e uma cesta com ovos de plástico ou bolas.



2. Zaqueu sobe em uma árvore (Graça).

Como parte da decoração, sugerimos ter uma árvore “muito, muito grande”. Nessa história pode ser pendurado um boneco, que no começo está no chão e depois sobe na árvore.

Esta história permite muita movimentação, caminhada, procura de moedas, etc. As crianças podem sair da sala ou caminhar dentro dela. O movimento melhora a capacidade de aprendizagem das crianças.



3. O grande desfile (Adoração).

Com um cabo de vassoura, uma garrafa PET e pedaços de EVA, confeccione um burro para dramatizar a história. A história termina com um desfile cheio de louvor, música e adoração, acompanhada por folhas de palmeira e instrumentos musicais. As crianças podem apresentá-la como parte especial na igreja.



Histórias

Compartilhamos algumas sugestões:

1. O menino Jesus, um ajudante fiel (Serviço). A história descreve as atividades que Jesus fazia e nas quais podia ajudar em casa, como arrumar a cama e ajudar na cozinha. Você pode oferecer um retângulo de tecido para cada criança para que elas o dobrem ou pedir-lhes para arrumar a mesa.

USE O CÓDIGO ABAIXO PARA
ACESSAR MOLDES PARA
IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.

